

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KEROLAYNE APARICIO BICHARRA**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) PARA A  
FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO  
DE NATUREZA E CULTURA**

**BENJAMIN CONSTANT-AM**

**2023**

**KEROLAYNE APARICIO BICHARRA**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) PARA A  
FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO  
DE NATUREZA E CULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Orientadora: Professora Me. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz

**BENJAMIN CONSTANT-AM**

2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B583i Bicharra, Kerolayne Aparício  
Os impactos do ensino remoto presencial (ERE) para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura / Kerolayne Aparício Bicharra . 2023  
59 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz  
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino remoto emergencial. 2. Ensino Superior. 3. Covid-19. 4. Metodologias. I. Cruz, Maria Simone Ribeiro da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**KEROLAYNE APARICIO BICHARRA**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) PARA A  
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO DE  
NATUREZA E CULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de  
Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz  
Instituto de Natureza e Cultura-INC/UFAM  
**Presidente**

---

Profa. Dra. Oderlene Bindá Bráulio  
Instituto de Natureza e Cultura-INC/UFAM

**Membro**

---

Prof. Me. Sebastião Melo Campos  
Universidade Paulista-UNIP  
**Membro**

BENJAMIN CONSTANT-AM  
2023

*Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram ao meu lado, em especial aos meus pais e minha filha.*

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, pela minha vida, e por me dar forças ao longo do curso.*

*Aos meus pais **Cirineu da Costa Bicharra** e minha mãe **Katia Figueiredo Aparicio**, que me incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto dedicava-me a realização deste trabalho.*

*A minha irmã **Katiusia Aparicio Bicharra** e meu cunhado **Raimundo Rubem** que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e contribuindo de forma direta e indireta para a realização deste trabalho.*

*Em especial a minha querida filha, que sempre se manteve firme com a minha ausência, mesmo distante sempre esteve ao meu lado. Sem ela não seria possível esta conclusão acadêmica.*

*A minha amiga **Ana Katrine**, por todo seu apoio, incentivo para realização deste trabalho*

*Aos meus professores, por todos os conselhos e pela ajuda em meu aprendizado.*

*E por fim a profa. **Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz**, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado esse papel fundamental na minha formação acadêmica, e dedicando-se a tal função com dedicação e amizade.*

*“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar formulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” (Albert Einstein)*

## RESUMO

A propagação do COVID-19 obrigou no respectivo ano de 2020, onde mundo foi desafiado pelo Coronavírus, fazendo com que as instituições se reinventassem. No entanto A COVID-19 trouxe consigo a certeza que a educação não seria a mesma após um colapso sofrido durante a pandemia. O MEC por sua vez, suspendeu por tempo indeterminado as aulas presenciais do ano civil de 2020, adotando em seguida o Calendário Especial. Diante do isolamento, trouxe a necessidade de reorganizar as metodologias utilizadas, fazendo com que as instituições optassem por um método de continuidade no ensino, aderindo então a implantação da modalidade Ensino Remoto Emergencial tendo; em conta as mudanças e desafios imposto repentinamente a Instituição de Natureza e Cultura. O presente trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo analisar como os impactos do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para a formação de estudantes do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura a partir da reconfiguração do ensino em período pandêmico. Para isso tivemos como objetivo analisar quais os impactos do Ensino Remoto Emergencial para a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia em período pandêmico. Para tanto tivemos como objetivos específicos: Verificar o que levou os estudantes a se matricularem no Ensino Remoto Emergencial; identificar quais as dificuldades encontradas pelos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial que poderiam levá-los a desistência e ao abandono das disciplinas e/ou do Curso. Desta maneira, esta pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório tendo como método utilizado a bibliografia, análise documental e o questionário; o método utilizado foi de forma fenomenológica proporcionando informações relevantes sobre o tema abordado.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, Ensino Superior e Covid-19.



## RESUMEN

La propagación del COVID-19 obligó al respectivo año 2020, donde el mundo fue desafiado por el Coronavirus, provocando que las instituciones se reinventaran. Sin embargo, el COVID-19 trajo consigo la certeza de que la educación no sería la misma luego del colapso sufrido durante la pandemia. El MEC, a su vez, suspendió las clases presenciales para el año calendario 2020 por tiempo indefinido, adoptando posteriormente el Calendario Especial. Ante el aislamiento, trajo la necesidad de reorganizar las metodologías utilizadas, provocando que las instituciones opten por un método de continuidad en la docencia, adhiriendo luego a la implementación de la modalidad de Enseñanza a Distancia de Emergencia teniendo; en cuenta los cambios y desafíos impuestos repentinamente a la Institución de Naturaleza y Cultura. Este trabajo de Finalización de Curso tuvo como objetivo principal analizar cómo los impactos de la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE) para la formación de los estudiantes del Curso de Pedagogía del Instituto de Naturaleza y Cultura a partir de la reconfiguración de la docencia en periodo de pandemia. Para ello, tuvimos como objetivo analizar los impactos de la Enseñanza Remota de Emergencia para la formación de los estudiantes del Curso de Pedagogía en período de pandemia. Para eso, tuvimos los siguientes objetivos específicos: Verificar qué llevó a los estudiantes a inscribirse en la Enseñanza Remota de Emergencia; identificar las dificultades encontradas por los alumnos durante la Docencia a Distancia de Emergencia que les puedan llevar a la deserción y abandono de las asignaturas y/o del Curso. De esta forma, esta investigación se caracterizó como una investigación de campo de abordaje cualitativo, de tipo exploratorio, teniendo como método utilizado la bibliografía, el análisis documental y el cuestionario; el método utilizado fue fenomenológicamente aportando información relevante sobre el tema abordado.

**Palabras clave:** Enseñanza Remota de Emergencia, Educación Superior y Covid-19

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Prédio antigo do INC-UFAM.....	34
<b>Figura 02:</b> Prédio atual do INC-UFAM.....	34
<b>Figura 03:</b> Localização dos municípios da microrregião Alto Solimões, Amazonas.....	35

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1-** Oferta do ERE especial 2020 e rendimento escolar do Curso de Pedagogia.....21

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 01-</b> Pessoas indígenas, por sexo e etnia ou povo a que pertencem.....	36
--	----

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 01</b> -Recursos tecnológicos.....	38
<b>Gráfico 02</b> -Número de ingressantes no Curso de Pedagogia.....	39
<b>Gráfico 03</b> -Ano de ingresso dos estudantes no Curso de Pedagogia na UFAM em diferentes anos.....	41
<b>Gráfico 04</b> -Município de origem dos discentes do Curso de Pedagogia.....	42
<b>Gráfico 05</b> -Tipos de moradias ocupadas por estudantes no período de estudos.....	43
<b>Gráfico 06</b> -Número de matriculados na modalidade ERE.....	45
<b>Gráfico 07</b> -Aprestaram dificuldades no ERE.....	47
<b>Gráfico 08</b> -Desistencia e seus motivos no ERE.....	49
<b>Gráfico 09</b> -Reprovações e os motivos.....	50

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ERE**-Ensino Remoto Emergencial

**COVID-19**-Coronavírus

**Nº**-Número

**UFAM**-Universidade Federal do Amazonas

**ART.** Artigo

**PROEG**-Pró-Reitoria de Ensino De Graduação

**AD. REFERENDUM**-Para Aprovação

**CONSUNI**-Conselho Universitário

**PROTEC**-Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica

**SEI**-Sistema Eletrônico de Informações

**SARS-COV 2**- Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave

**CACAD**- Coordenação Acadêmica

**INC**-Instituto de Natureza e Cultura

**MEC**-Ministério da Educação E Cultura

**TCC**- Trabalho de Conclusão de Curso

**CONSEP**- Conselho Comunitário de Segurança

**SESU**-Secretaria de Educação Superior

**IES**-Instituição de Ensino Superior

**UEM**- Universidade Estadual de Maringá

**UFC**-Universidade Federal do Ceará

**UFMG**-Universidade Federam de Minas Gerais

**UFRGS**-Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**FECAP**-Fundação de Comercio Alvares Penteado

**PROPLAN**- Pró-Reitoria de Planejamento

**IPEA**-Instituto de pesquisa econômica aplicada

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**RUNI**- Residência Universitária

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 A pandemia e o Ensino Remoto Emergencial.....</b>	<b>17</b>
1.2 Evasão no Ensino Superior.....	23
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>
2.1 A abordagem qualitativa para a realização da pesquisa.....	29
<b>2.2 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>30</b>
2.2.1 Pesquisa bibliográfica.....	31
2.2.2 Análise documental .....	32
2.2.3 Questionário com perguntas abertas e fechadas.....	32
<b>2.3 O método da pesquisa .....</b>	<b>33</b>
<b>3 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Caracterizando o Instituto de Natureza e Cultura .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Caracterizando o curso de pedagogia do INC/UFAM.....</b>	<b>38</b>
<b>3.3 Concepções dos discentes sobre o impacto do ERE na formação acadêmica.....</b>	<b>40</b>
<b>3.4 Percentual de estudantes que aderiram ao ERE e que se matricularam em alguma disciplina durante o Ensino Remoto Emergencial.....</b>	<b>46</b>
<b>3.5 As principais dificuldades encontradas pelos estudantes, matriculados no ERE.....</b>	<b>48</b>
<b>3.6 Se você se matriculou no ERE e desistiu, quais os motivos .....</b>	<b>50</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>6 APÊNDICES.....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Os impactos do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para a formação de estudantes do curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura” é resultado de minhas experiências acadêmicas durante a Pandemia da COVID-19, enquanto estudante do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura, quando tive que me adaptar a novos formatos de ensino, para que eu pudesse dá continuidade ao meu percurso formativo e manter o distanciamento social como forma de proteção a COVID-19.

Para dá continuidade as atividades acadêmicas, em 2020, alguns professores do Curso de Pedagogia do INC/UFAM aderiram ao Ensino Remoto Emergencial, com a prerrogativa de utilizar recursos tecnológicos e ferramentas digitais para mediar o processo de ensino e aprendizagem que poderia se dá de forma síncrona e assíncrona.

Compreendendo a relevância dessa temática esta monografia objetivou analisar quais os impactos do Ensino Remoto Emergencial para a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia em período pandêmico.

Para tanto tivemos como objetivos específicos: Verificar o que levou os estudantes a se matricularem no Ensino Remoto Emergencial; identificar quais as dificuldades encontradas pelos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial que poderiam levá-los a desistência e ao abandono das disciplinas e/ou do Curso.

Para a realização dessa monografia, foi necessário utilizar o uso do estudo bibliográfico e métodos relevantes, sobre os impactos do Ensino Remoto Emergencial. Dentre os teóricos que foram base para a construção do referencial teórico e para a análise dos dados coletados nesta pesquisa foram, Gomes e Lopes (2011), Noronha e Carvalho (2001), Brasil (1996), Fregoneis (2002), Andriola (2006), Andachi (2011), Lima Júnior, Silveira e Osterman (2012), Mendes Júnior (2014), Silveira e Cordova (2009), Fonseca (2002), Minayo (2001), Severino (2013), Marconi e Lukatos ((2017), Brito (2011) entre outros.

A pesquisa foi realizada no ano de 2023 no município de Benjamin Constant – AM. Para obter as respostas necessárias às indagações sobre o objeto de estudo em questão foi aplicada um questionário com os alunos do Curso de Pedagogia. Sendo assim, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram estudo bibliográfico, análise documental e questionário, o método aplicado foi o da pesquisa fenomenológica o que proporcionou condições para a obtenção das informações necessárias sobre o tema abordado neste trabalho.



Para melhor compreensão dos dados coletados e das análises realizadas na pesquisa o presente trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo está intitulado como “Fundamentação Teórica” o qual foi dividido em dois subtópicos: A Pandemia e o Ensino Remoto Emergencial e Evasão no Ensino Superior.

O segundo capítulo está denominado como “Percurso Metodológico da Pesquisa” dividido em três seções secundárias e três seções terciária sendo, a Abordagem Qualitativa para Realização da Pesquisa, Técnicas e Instrumentos de Coletas de Dados, Pesquisa Bibliográfica, Análise Documental, Questionário com Perguntas Abertas e Fechadas e O Método da Pesquisa.

O terceiro capítulo está intitulado “O Ensino Remoto Emergencial no Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura” dividido em seis seções secundárias e uma seção terciária Caracterizando o Instituto de Natureza e Cultura, Caracterizando o Curso de Pedagogia do INC/UFAM, Concepções dos Discentes Sobre os Impactos do ERE na Formação Acadêmica, Perfil dos Discentes Matriculados no Ensino Remoto Emergencial, Percentual de Estudantes que Aderiram ao ERE e que se Matricularam em Alguma Disciplina Durante o Ensino Remoto Emergencial, As Principais Dificuldades Encontradas pelos Estudantes Matriculados no ERE, Se você se Matriculou no ERE e Desistiu, quais os Motivos [e Principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores para ministrarem as disciplinas na modalidade remota.](#)

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os principais estudos sobre a Pandemia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a evasão no ensino superior, abordando conceitos e definições que nos ajudarão a compreender os principais impactos do ERE para a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, do município de Benjamin Constant - AM.

### 1.1 A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A pandemia da COVID-19 levou o Brasil a adotar medidas de combate e proteção ao vírus, bem como adaptações em vários serviços, interferindo na organização do trabalho de modo estratégico com restrição no deslocamento e circulação de pessoas, proibição de aglomerações, quarentena, testagem para viajantes e a suspensão das atividades de ensino e, posteriormente, adoção do sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE), Remoto e Híbrido em todos os níveis e modalidades da educação nacional.

Para nosso estudo focaremos nossas análises no ensino superior. De início, podemos afirmar que nunca antes, na história da educação superior brasileira, havíamos experimentado tantos desafios para que os estudantes pudessem ter continuidade em suas atividades acadêmicas.

Antes de realizarmos o aprofundamento dos impactos do Ensino Remoto Emergencial para a formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura-INC, faz-se necessário pontuar as medidas institucionais que foram ocorrendo desde o início da pandemia no âmbito nacional, da Universidade Federal do Amazonas e do INC para o prosseguimento das atividades acadêmicas com o Ensino Remoto Emergencial.

Com os avanços da Covid-19, é lançada no dia 05 de março de 2020 a Portaria nº 453, pela qual a Universidade Federal do Amazonas cria o Comitê Interno de Enfrentamento do Surto Epidemiológico de Coronavírus, com atribuições de elaborar estratégias internas de enfrentamento do surto de COVID, no âmbito da UFAM, especialmente no que dizia respeito à oferta ampla de informações fidedignas acerca do tema.

Tão logo a Universidade Federal do Estado do Amazonas, iniciou as tratativas legais para o prosseguimento das atividades acadêmicas. Assim, mesmo antes das determinações do Governo Federal, a UFAM, em 13 de março de 2020, por meio da portaria nº 626 resolve “Suspender as atividades presenciais acadêmicas e administrativas pelo prazo de 15 (quinze)

dias, compreendido no período de 16/03/2020 a 30/03/2020”, devendo no Art. 3º “ser preservados os serviços considerados essenciais”. Dessa forma, no dia 13, por meio do Ofício Circular nº 006/2020 as aulas são suspensas no Instituto de Natureza e Cultura, em Benjamin Constant-AM. E com o Ofício de nº 002/2020 na capital, no dia 15 de março, deu-se início a suspensão das atividades administrativas presenciais, como forma de resguardo da saúde dos profissionais e alunos.

No dia 17 de março, vem então a determinação do Governo Federal, por meio da Portaria nº 343, promovendo a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Podemos destacar o Art. 1º dessa portaria:

1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Logo em seguida, a PROEG/ UFAM expediu o ofício circular nº 006/2020/PROEG/UFAM dando providências referentes à Portaria GR Nº 343 de 17 de março de 2020 – sobre a suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas nas dependências da Universidade Federal, considerando que foi determinado no referido ato, à PROEG, apresenta orientações sobre o funcionamento das inadiáveis necessidades acadêmicas, com a preservação dos serviços considerados essenciais.

Já no dia 19 de março de 2020, o Governo Federal emite a Portaria de nº 345, alterando a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. A nova portaria autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem os meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

E em 26 de março de 2020, por meio da decisão *ad referendum* – CONSUNI 01/2020, o reitor da UFAM decide pela suspensão, por prazo indeterminado, o Calendário Acadêmico de 2020/1 e 2020/2, além das atividades administrativas presenciais, bem como as atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não presenciais.

A diferença entre as portarias 343 e a 345 diz respeito a autorização da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto perdurar a pandemia, pois nesse decreto em específico ficou prorrogado por 30 dias.

No dia 30 de março de 2020, por meio do Ofício Circular nº 01/2020/PROTEC/UFAM, a pró-reitoria de inovação tecnológica informou como se dariam as orientações que norteariam o funcionamento remoto das suas atividades, passando as mesmas a acontecerem a partir do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), E-mail Institucional e Telefones. E com a instrução normativa nº 001/2020 a Universidade Federal do Amazonas regulamentou o funcionamento do trabalho remoto, suas rotinas e seus procedimentos administrativos enquanto perdurasse a suspensão das atividades acadêmicas diante da obrigatoriedade de cumprimento das medidas de prevenção estabelecidas pelo Ministério da Saúde para enfrentamento da emergência de saúde pública de dimensão mundial decorrente do novo Coronavírus.

No dia 16 de março de 2020, o Instituto de Natureza e Cultura suspendeu suas atividades presenciais. A decisão foi publicada no Ofício Circular Nº 006/2020/PROEG.

Como estratégia de disseminação de combate ao Covid-19 a Universidade Federal do Amazonas lançou em abril de 2020 o Plano de Contingência da Universidade Federal do Amazonas, frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19). O plano foi utilizado como instrumento de administração e gestão, com foco de ordenar e planejar as ações, estratégias e orientações das organizações em situações específicas de crise, baseando-se conforme fundamentado nos planos de contingenciamento nacional, estadual e municipal.

Já no mês de maio (dia 12), a Portaria nº 473 foi lançada pelo Governo Federal. A portaria prorrogou o prazo previsto na portaria nº 343 de 17 março de 2020 e manteve as aulas no ensino superior por meios digitais em vez das aulas presenciais. E no dia 30 do mesmo mês, a UFAM lançou a versão 2.0 do Guia de Orientações da PROEG, diante da pandemia Covid-19, a fim de orientar a comunidade acadêmica da UFAM para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da COVID-19 por meio de trabalho remoto ou home office.

Em junho de 2020 é lançado o Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19). Entre outros, o plano tinha como objetivos:

1. Preservar a vida de cada membro da comunidade UFAM por meio da orientação a todos a fim de manter um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da Covid-19 e;
2. Estabelecer procedimentos para o retorno de atividades presenciais de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços de prevenção à disseminação do novo Coronavírus.

Tão logo o Instituto de Natureza e Cultura também criou o Comitê interno e elaborou seu Plano de Biossegurança para orientar todas as atividades desenvolvidas na instituição.

No dia 16 de julho de 2020, o Governo Federal emite a Portaria de nº 544, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, revogando assim as Portarias nº 343, nº 345, e nº 473, de 2020.

A portaria de nº 544 autorizava, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino até o dia 31 de dezembro de 2020.

Como é sabido, o período em que os alunos ficaram sem aula, tanto no ensino básico quanto no ensino superior, foi bastante crítico e desafiador para todos. A suspensão das atividades educacionais foi uma estratégia que buscava frear a disseminação do vírus assim como também resguardar a saúde dos discentes e professores, fazendo com que as instituições de ensino do país e do mundo formassem estratégias para a continuação das aulas mesmo em período pandêmico, como o caso do ensino remoto.

Entretanto, a instalação de tal formato de ensino não se deu de forma igualitária em todas as instituições de ensino e regiões do Brasil, o que necessitou que muitas delas conseguissem superar grandes obstáculos para tal implementação, tais quais falta de equipamentos tecnológicos, falta de capacitação tecnológica para alunos e professores, dificuldade de acesso a serviços de internet, dentre outros. Foram muitos os obstáculos tanto para docentes e discentes, assim também como para as instituições de ensino, para que fosse iniciado o processo de aprendizagem a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A decisão do INC/UFAM aderindo ao ERE foi apresentada no Ofício Circular nº 020/2020/CACAD-INC/UFAM de 16 de agosto de 2020. Pelo ofício encaminhado aos coordenadores de curso e professores do INC/UFAM, a coordenação acadêmica socializa a Resolução nº 003, de 12 de agosto de 2020 CONSEPE/UFAM, que aprova o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Calendário Acadêmico Especial 2020, no âmbito do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e de suas unidades acadêmicas em razão da Pandemia da COVID-19 no país.

Segundo a Resolução nº o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se apresentou como:

O ensino pautado no distanciamento geográfico entre docentes e discentes de forma temporária, por acesso remoto, com mediação pedagógica assentada nas Tecnologias de Informação e Comunicação e mídias digitais, fora dos espaços físicos da UFAM

para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, diante da impossibilidade de ensino presencial, em decorrência da pandemia da COVID-19, possibilitando a interação discente-docente-conhecimento.

Esse regulamento teve caráter excepcional, ou seja, como possibilidade de desenvolvimento de componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios ou optativos, mesmo durante a suspensão, por prazo indeterminado, do Calendário Acadêmico de 2020/1 e 2020/2, e das atividades administrativas presenciais, bem como das atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não presenciais. Além disso, a Resolução também aprova o Calendário Acadêmico Especial, cuja duração do semestre letivo especial será de 75 (setenta e cinco) dias e não comprometerá os semestres letivos presenciais de 2020/1 e 2020/2.

É importante destacar, que de acordo com o Art. 9º da Resolução, a adesão ao ERE era voluntária e facultativa para professores (as) e alunos (as), o que foi ratificado pela Coordenação Acadêmica do INC/UFAM, orientando que a adesão ao ERE deveria ser manifestada por meio do envio, via SEI, de Ofício à Coordenação do respectivo Curso contendo a proposta do Componente Curricular (disciplina) obrigatório ou optativo a ser ministrada.

Para a implantação do ERE foi necessário o preenchimento do Formulário de adesão, dando a possibilidade de os institutos formalizarem a adesão à nova modalidade de ensino institucional.

No Instituto de Natureza e Cultura, mais precisamente no curso de Pedagogia 09 disciplinas foram ofertadas no novo formato de ensino com matrícula inicial de 103 discentes, como apresenta o quadro 1:

**Quadro 1- Oferta do ERE especial 2020 e Rendimento Escolar do Curso de Pedagogia**

Disciplina/ Código	Matrícula/ Inicial	Cancelamento	Desistência	Reprovações	Aprovações
<b>Estágio Supervisionado na Educação Infantil</b>	04	02	-	-	02
<b>Estágio Supervisionado na Educação Infantil</b>	12	02	-	02	08
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	23	12	02	02	07
<b>Prática da Pesquisa Pedagógica V</b>	03	-	01	-	02
<b>Orientação ao TCC</b>	03	01	-	02	-
<b>Orientação ao TCC</b>	01	-	-	01	-
<b>Orientação ao TCC</b>	01	-	-	-	01
<b>Literatura Infantil</b>	36	18	09	04	05
<b>Fundamentos da Educação Ambiental</b>	20	-	-	13	07
<b>TOTAL</b>	103	33	12	24	32

**Fonte:** Coordenação Acadêmica do Instituto de Natureza e Cultura, 2022.

Pelos dados apresentados, verificamos que dos 103 estudantes matriculados, apenas 32 foram aprovados, chegando até o final das disciplinas em que foram matriculados apenas 31% dos discentes. Esses dados mostram que os resultados não foram positivos para o Curso de Pedagogia na utilização do ERE como formato de ensino.

## 1.2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Como vimos anteriormente de 2020 a 2021, a população brasileira conviveu com a Pandemia da COVID\_19, que obrigou os sistemas de ensino a adotarem novos formatos de ensino para assegurar a educação formal e sistematizada para estudantes em seus diferentes níveis: Educação Básica e Superior.

Nesse contexto, um fenômeno educativo merece ser mensurado e analisado: a evasão, como vimos anteriormente o Ensino Remoto Emergencial, mais especificamente no Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura/UFAM, resultou em cancelamentos de matrículas, desistências e reprovações.

Nesse sentido, as preocupações com a evasão no Ensino Superior ganham relevância nos debates e discussões voltados para a elaboração de políticas públicas para a Educação no Brasil. Um tema que reside há mais de 30 anos na agenda dos governos.

A discussão a respeito da evasão no ensino superior brasileiro teve início na década de 1990. A sua entrada na agenda governamental ocorreu a partir da publicação do *Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras*, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/ MEC) em 1995. No ano de 1996 ocorreu o lançamento do estudo *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Fruto de um trabalho coletivo que envolvia 77,2% do universo da educação superior pública do país, esse documento apresentava retenção, diplomação e evasão dos alunos dos cursos de graduação (BRASIL 1995, BRASIL 1996).

No atual contexto, mais que nunca precisamos unir esforços para fazer um estudo aprofundado da evasão, o que consideramos que este trabalho poderá contribuir, pois no Brasil, ainda é incipiente os trabalhos catalogados sobre a evasão em período de pandemia.

Nesse sentido, para aprofundar as reflexões acerca da temática Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é a ação pela qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é a ação pela qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro., faz-se necessário conceituar a evasão no ensino superior. Diante deste propósito, analisamos várias literaturas e abordagens sobre a temática.



Partiremos do conceito adotado pelo Ministério da Educação (MEC) definindo-a como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/MEC, 1997, p. 19).

Para Gomes (1998), por sua vez, afirma que a certeza da evasão só é possível após o término do período máximo para conclusão do curso que é em média, 80% mais que o período mínimo de conclusão. Contudo, conforme argumenta Gomes (1998), após um período mais longo como, por exemplo, sete, oito ou nove anos, dificulta a prevenção da quantidade da perda nos cursos de graduação dentro das universidades.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (BRASIL / MEC 1997 p. 19), para instituímos modelos padrões metodológicos de forma a garantir a precisão e a equiparação dos resultados, a evasão ficou caracterizada da seguinte configuração:

- **Evasão de curso** – quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional;

- **Evasão da instituição** – quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;

- **Evasão do sistema** – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Outro tipo de evasão que podemos citar é a da **reprovação**, pois neste caso trata-se do desempenho insuficiente do aluno no final de um período letivo com relação à média ou frequência mínima exigida pela Instituição de Ensino Superior (IES) e que deverá cursar a disciplina novamente, no período futuro. Segundo informações extraídas do site do MEC o caso da IES em estudo, o aluno deve ter frequência mínima de 75% e média de 70% de aproveitamento para que consiga a aprovação, como aponta Gomes, 2006.

Outro fator importante que deve ser analisado é o conhecido “**trancamento de Matrícula**” o que em outras palavras quer dizer: a suspensão temporária dos estudos pelo aluno, conceito adotado pelo Ministério da Educação, MEC 2019.

Durante a Pandemia, as Instituições de Ensino Superior adotaram diferentes formatos de ensino, no caso do Instituto de Natureza e Cultura elencamos três modalidades: Ensino Remoto Emergencial (ERE), Ensino Remoto e Ensino Híbrido. Portanto, esses dois fenômenos (Reprovação e trancamento de disciplinas) estiveram presentes no Curso de Pedagogia, a partir de inúmeros motivos que elencaremos mais adiante, pois no período

pandêmico, ocorreu um número reduzido de matrículas, aumentando o trancamento e reprovação em disciplinas.

Gomes e Lopes (2011) indicam que, deve-se acrescentar:

[...] a existência de duas modalidades para se mensurar a evasão: “a ‘evasão anual média’, que mede a porcentagem de alunos matriculados em um curso ou instituição [e que] no ano seguinte não se matricularão; e a ‘evasão total’, que apresenta o número de alunos matriculados que não concluíram o curso, após o seu período de oferecimento regular” (Gomes; Lopes, 2011).

As mudanças no cenário global por conta da pandemia forçaram professores, pesquisadores e alunos a se adaptarem. Assim como, por exemplo, a forma de comunicação com a família se tornou de modo remoto com uso dos principais aplicativos de comunicação social nos dias de hoje, com aplicativos como WhatsApp, instagram, telegrama, facebook, zoom e entre outros, a educação seguiu o mesmo exemplo.

Um ponto a ser discutido e que diz respeito ao objeto desta pesquisa é o baixo índice de retorno dos acadêmicos no momento de pandemia, em especial na modalidade ERE. Como vimos anteriormente, tivemos um número baixo de alunos matriculados no ERE e Isso pode ser explicado por vários motivos: medo de enfrentar esse novo formato de ensino, da falta de acesso as ferramentas digitais e internet, haja vista que isso era uma exigência para manter o distanciamento social.

Além da queda de concluintes, as universidades públicas tiveram redução de ingressantes pelo 2º ano consecutivo. Em 2020, percebeu-se o número bem menor de estudantes como antes da pandemia. Segundo várias pesquisas e reflexões dos artigos publicados por vários especialistas e entidades do ensino superior, a queda de concluintes é explicada em parte pelo atraso no ano letivo em algumas instituições, que só conseguiram terminar o ano acadêmico de 2020 e 2021 no ano seguinte. No entanto, dizem que a redução também já reflete diretamente no processo de evasão acadêmica.

O Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira destaca que “por todo o Brasil as universidades apresentam alto índice de evasão nos setores de licenciatura (48% não chegam a se formar, todo ano 19,6% desistem do curso)”.

Essa análise foi realizada em 2014, o que nos leva a refletir sobre os novos índices de evasão durante a pandemia, pois antes pandemia os cursos de licenciatura eram vistos como cursos não tanto procurado por parte dos vestibulandos, ou os cursando evadiam por não se virem como tal na futura profissão, tudo isso pelo fato da remuneração não ser tão atrativa. Diferente do caso dos estudantes de licenciatura ofertados pela UFAM no Alto Solimões, fato esse, que apresentava a maior procura e a maior efetivação na matrícula dos calouros.

Por outro lado, podemos destacar que o processo de evasão escolar pode e deve estar associado a vários outros fatores contribuídos pela pandemia, como a falta de recursos e assistência estudantil por parte do governo.

[...] abandono é reflexo muito mais do que ocorre na universidade do que anteriormente a ela. Dentre os eventos que ocorrem na universidade, o contato com os outros é o fator mais determinante para a permanência. Além desses, destaca os seguintes fatores: a possibilidade de trabalhar na universidade em regime de meio período; o tamanho reduzido da instituição e a consequente possibilidade de interação com membros da universidade; e a possibilidade de morar na universidade (Noronha; Carvalho; 2001).

Consideramos pertinente o que os autores abordam que o abandono é reflexo do que ocorre na universidade, pois a Pandemia da COVID-19 foi um fenômeno de saúde pública que exigiu novos formatos de ensino que ao mesmo tempo assegurassem o isolamento social e a continuidade dos estudos dos discentes e como veremos mais adiante, boa parte dos alunos aproveitaram o formato de ensino não presencial para trabalhar, o que também dificultou o processo virtual de ensino e aprendizagem.

Outra definição usada para embasar o conceito de evasão, parte do MEC/SESU (Brasil, 1996), onde definiu a evasão como o abandono do curso antes do período de sua conclusão, que ocorre por inúmeros motivos individuais, dificuldades financeiras ou combinação das estruturas curriculares e métodos pedagógicos que falham no processo da aprendizagem.

Durante a Pandemia, os docentes lançaram mão de vários recursos metodológicos dentre eles o método tradicional, o método de ensino construtivista entre outros, para atender os discentes a partir do Ensino Remoto Emergencial, remoto e híbrido. Os métodos pedagógicos como verão adiante, foram elementos que contribuíram para a evasão no curso de Pedagogia do INC/UFAM.

Várias foram às formas e tentativas de continuação dos estudos na modalidade remota com uso e manuseio de ferramentas de comunicação sociais mais conhecidas nos tempos de hoje, podemos pontuar o papel importante do veículo de comunicação WhatsApp que possibilita a criação de grupos de estudos e ensino, como compartilhamento de arquivos, áudios e vídeos que somaram positivamente nesse processo, mas a desigualdade social impedia vários alunos terem o mesmo acesso a essa ferramenta tecnológica.

No caso dos acadêmicos de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura pode-se perceber que a massa dos estudantes são de municípios vizinhos como Fonte Boa, Jutáí, Tonantins, Santo Antônio do Iça, Amaturá, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant,

Atalaia do Norte e Tabatinga, sendo, filhos de pais com renda menor que 02 (dois) salários mínimos, diante disso e a ineficiência do estado em oferecer condições de acesso à internet e recursos estruturais/metodológicos que pudessem contribuir com a permanência dos estudantes, percebeu-se uma queda expressiva no acompanhamento das aulas e conseqüentemente queda no coeficiente das notas dos alunos, afetando o ano letivo que contribuíram para o não retorno presencial.

Diante disso, temos uma vasta literatura sobre a evasão no Ensino Superior. Muitas pesquisas a cerca deste tema envolveram exemplos do mesmo fato, mas com alunos dos cursos de Ciências Exatas e Tecnologia. Podemos citar os trabalhos similares a esse já realizado em outras regiões do Brasil, podemos destacar o que Fregoneis (2002) fez ao avaliar a evasão dos alunos dos cursos de uma Universidade Estadual de Maringá (UEM), no estado do Paraná.

No caso específico citado acima, a autora aponta que um dos principais motivos para a evasão é a reprovação nas disciplinas (um dos objetos a serem analisados nesse trabalho). Podemos reforçar que esse tipo de evento pode levar o estudante a abandonar o curso em diferentes momentos e períodos ao longo da graduação. Fora isso, durante as pesquisas realizadas para a elaboração deste presente trabalho, foi constatado e encontrado um alto índice de evasão durante o Ensino Remoto Emergencial.

Entre os pesquisadores, podemos citar o papel importante da pesquisa realizada por Andriola, (2006) analisa a evasão na Universidade Federal do Ceará (UFC) pelo ponto de vista dos professores, coordenadores e pela ótica dos próprios alunos evadidos. De acordo com Andriola, os próprios estudantes, dentre os principais motivos identificados para o abandono pode-se citar entre outros o baixo conhecimento sobre o curso no momento da entrada; a baixa compatibilidade entre horários de estudo e trabalho; aspectos familiares (como é o caso da necessidade de cuidar dos filhos pequenos); e, finalmente, a inadequação curricular ou condições físicas precárias do curso.

Já para Adachi (2011) que analisou a evasão de estudantes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), anos antes ao período pandêmico analisado, houve elevado abandono nos cursos de engenharias e em alguns cursos de física e matemática no campus de exatas. Segundo ele, o fator financeiro merece destaque, pois o que se observou em relação aos cursos que tradicionalmente recebem estudantes com condições financeiras inferiores e aqueles que apresentam menor prestígio social, houve registro de maior índice de abandono, apontando como fator o desinteresse na área a qual não há um retorno econômico e social favorável, ou seja, aspectos financeiros pós-formado.

Além disso, outro fator importante que merece destaque é o baixo rendimento dos estudantes nas disciplinas, é outro motivo que tem enorme impacto relevante na evasão. Na pesquisa dele, focado no curso de matemática, além da influência do baixo rendimento, verificou-se que houve maior abandono nos cursos noturnos.

Outros autores que merecem destaques neste tipo de assunto ao longo desta temática é o caso de Lima Jr, Silveira e Ostermann, que ganham destaque ao pesquisar esta temática da evasão na IES, principalmente na parte do Sul do Brasil.

Os Lima Jr., Silveira e Ostermann (2012) analisam a evasão dos estudantes de licenciatura e bacharelado em física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

No caso das áreas de ciências exatas, os autores concluem que esses cursos possuem alta taxa de evasão - de aproximadamente 72,8% - sendo isso algo que ocorre em praticamente todos os cursos do país.

A pesquisa apontou que a maior parte das desistências não acontece somente no início da graduação, ou seja, os alunos tendem a evadir após alguns anos também, à medida que não conseguem aprovação no curso, por inúmeros fatores.

Outro ponto muito importante nessa pesquisa foi reconhecer o gênero mais recorrente na evasão. Entender se a maioria são homens ou mulheres é bastante importante, pois a pesquisa buscou compreender quais fatores estão associados a esta decisão do abandono no IES. Em relação ao gênero, homens e mulheres têm a mesma propensão a desistir, com a diferença de que estas levam mais tempo para abandonar o curso. Além disso, quanto maior for a nota no vestibular, mais cedo os alunos tendem a se graduar, como aponta Lima Jr., Silveira e Ostermann (2012)

Outro autor que merece reconhecimento no campo da pesquisa sobre evasão na IES, pode citar Gomes, 2006, o professor e pesquisador, analisou a evasão de estudantes da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) no Estado de São Paulo entre 2006 e 2009, por três anos. Para o pesquisador os fatores identificados foram: constatou que o aumento da idade, a elevação dos preços das mensalidades e as reprovações aumentavam as chances de o aluno abandonar o curso.

Por fim, podemos destacar o papel fundamental de Mendes Junior (2014) avalia a evasão de alunos cotistas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – primeira instituição de ensino superior do país a programar o sistema de cotas. Entre os seus resultados, o autor aponta que esses estudantes apresentaram um Coeficiente de Rendimento pior ao longo do curso, quando comparados com alunos não cotistas. Porém, alunos contemplados com essa

política de ação afirmativa apresentaram maiores taxas de graduação que os demais, indicativo de que esses alunos dão elevado valor aos cursos nos quais ingressam.

Portanto, é importante salientar que esses são os principais autores que serão utilizados como principal base teórica que irão contribuir com o processo evolutivo desta presente pesquisa, salienta-se que ao longo deste trabalho reforçaremos com as ideias e as ferramentas metodológicas usadas por esses pesquisadores.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A presente pesquisa está de forma muito profunda relacionada com a minha trajetória pessoal e acadêmica, pois assim como demais discentes vivenciei tanto a pandemia, quanto as sequelas deixadas pelo Covid-19 no contexto social, e, assim como demais estudantes de todos os níveis escolares no Brasil afora, me adaptar aos formatos do Ensino Remoto Emergencial, a partir dos recursos tecnológicos disponíveis ou desenvolvidos em tal período.

Para a melhor compreensão dos leitores, o presente capítulo visa apresentar os caminhos metodológicos que serão utilizados no desenrolar da pesquisa “A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado” (SILVEIRA e CORDOVA, 2009, p. 31). Ela é um processo de investigação que tem o objetivo de responder respostas, compreender fenômenos ou demais aspectos sociais que rondem o indivíduo.

E para a realização da pesquisa faz-se necessária a escolha da metodologia que servirá de arcabouço para as coletas de dados e para as análises do pesquisador. Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, a metodologia é o estudo da organização, das estratégias as quais serão percorridas para que determinada pesquisa seja realizada ou os caminhos para que se atinja determinado objetivo específico no contexto de um estudo científico.

### **2.1 A abordagem qualitativa para a realização da pesquisa**

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação bastante utilizada as áreas de ciências sociais e humanas e tem como foco pesquisar, analisar e compreender ações complexas que possam envolver comportamentos humanos ou de grupos sociais, reflexões, fenômenos e motivações de tais ações, conforme Silveira e Cordova (2009, p. 32) nos explicam:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa os significados, motivações, valores e atitudes que possam compreender a uma análise mais profunda nas relações dos processos ou sujeitos, que não podem de forma simples ser traduzida ou respondidas apenas com números e variáveis.

Apesar de trabalharmos numerações que nos ajudarão a perceber o quantitativo da evasão universitária durante o Ensino Remoto Emergencial, em período pandêmico, dos discentes do curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, do município de Benjamin Constant – AM, a pesquisa compreenderá a abordagem qualitativa, visto que os números nos ajudarão a compreender o quantitativo, entretanto não nos fornecerão subsídios necessários para compreender as motivações, nos necessitando utilizar nos ancorarmos na abordagem qualitativa para buscarmos tais respostas.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA E CORDOVA, 2009, p. 32).

Nas pesquisas qualitativas, o pesquisador faz uso de diversas variedades de técnicas para explicar aquele fenômeno que busca responder, que em nosso caso é a evasão universitária dos discentes do curso de pedagogia durante a pandemia. Para tal objetivo, faz-se necessário do pesquisador (que no caso vem a ser pesquisadora) a utilização de diversas técnicas para a compreensão de tal ação, como a realização de análises de documentos, dados, pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e demais técnicas, a serem aplicadas na pesquisa de campo.

## **2.2 Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

Para a realização da pesquisa, diversas técnicas foram necessárias para que buscássemos compreender nossos objetivos iniciais no presente estudo. Por isso, no presente trabalho visamos nos ancorar não apenas nas fontes bibliográficas, quanto também nas fontes documentais, fornecidas pelo próprio INC/UFAM sobre a os impactos do Ensino Remoto Emergencial para a formação dos estudantes de Pedagogia.

Entretanto, tais instrumentos por si só parecem não dar conta de responder as questões de pesquisa, fazendo-se então necessário ainda conhecer alguns desses sujeitos para que sejam aplicados questionários que visem a dar maior suporte para que consigamos compreender as diferentes dificuldades e possíveis limitações encontradas por tais discentes para o seu afastamento de suas atividades acadêmicas.

Para melhor detalhamento, serão abordados sobre os recursos utilizados e as técnicas de pesquisa necessárias para que consigamos melhor coletar as informações e analisar os dados sobre o nosso objeto de estudo.

### **2.2.1 Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica é extremamente importante para a realização de pesquisas acadêmicas e essencial para que se possa construir uma pesquisa de qualidade. A abordagem envolve o pesquisador no seu tema de pesquisa, faz com que ele conheça as literaturas existentes sobre a temática pesquisada e formule suas próprias críticas sobre o assunto e lhe permite possuir um direcionamento sobre o rumo de seu estudo, pois a pesquisa bibliográfica lhe dá elementos e informações necessárias para que possa realizar e analisar a sua pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, toda pesquisa tem a pesquisa bibliográfica como o início do debate sobre seus estudos, pois a partir dela começa a conhecer e tecer suas críticas sobre seu objeto de pesquisa ou sobre o que já se tem com pesquisado sobre tal.

Além do mais, a pesquisa bibliográfica garante que o que será discutido seja de confiança, visto que ela se embasa em trabalhos já realizados e verificados pela academia, dando assim maior confiabilidade no estudo que será realizado pelo acadêmico e dando-lhe informações sobre possíveis áreas ainda não exploradas e que podem ser objeto de discussão em sua pesquisa científica.

Foram utilizados artigos e revistas científicas, livros, sites de ensino e demais materiais acadêmicos que pudessem discutir ou fornecer informações relevantes para a construção da presente pesquisa.



### **2.2.2 Análise documental**

O estudo e análise de documentos são essenciais em pesquisas científicas de abordagem qualitativas, pois ela fornece dados que muitas vezes não podem ser encontrados em sites governamentais, visto a restrição de suas informações ou o presente acontecimento de tais fatos. Ela pode vir a fornecer ao pesquisador embasamento ou uma melhor visão sobre as informações que possam ser encontradas mediante suas outras técnicas utilizadas em seu estudo.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Na presente pesquisa, foram utilizadas informações fornecidas pelas instituições governamentais, memorandos, ofícios e despachos do Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, além dos despachos e divulgações realizadas pela reitoria da Universidade Federal do Amazonas durante o período pandêmico. Foram obtidas planilhas compartilhadas pela secretaria do Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, as quais foram grandes norteadoras para a obtenção das informações necessárias para a discussão dos dados e informações para o presente estudo.

### **2.2.3 Questionário com perguntas abertas e fechadas**

A fim de buscar coletar mais informações a respeito dos discentes que passaram pelo processo de evasão universitária em período de pandemia, vimos como necessária e importante a aplicação de questionários para os alunos encontrados e convidados a participar da pesquisa.

A técnica da aplicação do questionário é bastante importante quando se visa compreender as motivações de determinadas ações dos indivíduos. Essa abordagem proporciona que o pesquisador colete informações de forma sistemática e estruturada, fornecendo informações relevantes para a pesquisa. Mas o que seria um questionário? Segundo Severino (2013, p. 109), um questionário é:

Um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal.

Como o tempo de pesquisa para sua realização foi curta, a aplicação dos questionários abrangeu 38 discentes do Curso de Pedagogia que aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas, que nos permitiram identificar os impactos do ERE para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia. O local da pesquisa foi o Instituto de Natureza e Cultura.

### **2.3 O método da Pesquisa**

Como buscamos, entre outros pontos, também discutir compreender as os impactos do ERE para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia do INC/UFAM durante a pandemia, buscamos aplicar o método fenomenológico para a realização dessa pesquisa, já que ela visa descrever e entender os fenômenos ocorridos, a partir do ponto de vista do participante e a partir das concepções construída através de um coletivo (MARCONI E LUKATOS, 2017).

Desta forma, a fim de realizar uma pesquisa sem julgamentos iniciais e sem estipularmos as hipóteses da evasão escolar dos discentes, o método fenomenológico se apresentou como viável para a condução da nossa pesquisa, por nos dar suporte para tentarmos compreender o fenômeno aqui pesquisado.

### **3 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA**

O presente capítulo aborda a caracterização do Instituto de Natureza e Cultura, do Curso de Pedagogia e as percepções discentes sobre o Ensino Remoto Emergencial e seus impactos em seus percursos formativos.

#### **3.1 CARACTERIZANDO O INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA**

A Universidade Federal do Estado do Amazonas foi fundada em 17 de janeiro de 1909 e se destacando como a primeira universidade brasileira. Com o passar do tempo, mesmo com a ampliação de sua estrutura física e da criação de cursos de graduação e bacharelados, já não era possível atender estudantes de todos os municípios da região amazônica, o que impulsionou a criação de unidades acadêmicas no interior do estado.

Segundo Brito (2011) uma das metas na universidade era a criação de Unidades Acadêmicas Permanentes no interior do Estado, que somente foi possível pelo projeto de expansão do Sistema Público de Educação Superior do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

No dia 06 de abril de 2005 através do ofício nº 037/2005/PROPLAN, foi oficializado o pedido ao MEC para criação de Unidades Acadêmicas. Inicialmente, apenas três unidades foram criadas (Coari, Humaitá e Benjamin Constant). Ainda em 2005 foi aprovada pelo MEC a implantação das unidades acadêmicas em Itacoatiara e Parintins.

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas criou o Campus Universitário do Polo Alto Solimões, no município de Benjamin Constant, por meio da Resolução 024/2005/CONSUNI, de 25 de novembro de 2005, através do Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior. Com a criação da Unidade Permanente de Benjamin Constant através da Resolução nº 27/2005/CONSUNI de 26 de outubro de 2006, com o objetivo de atender os municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.

**Figura 01:** Prédio antigo do INC-UFAM



**Fonte:** Kerolayne Bicharra-2023

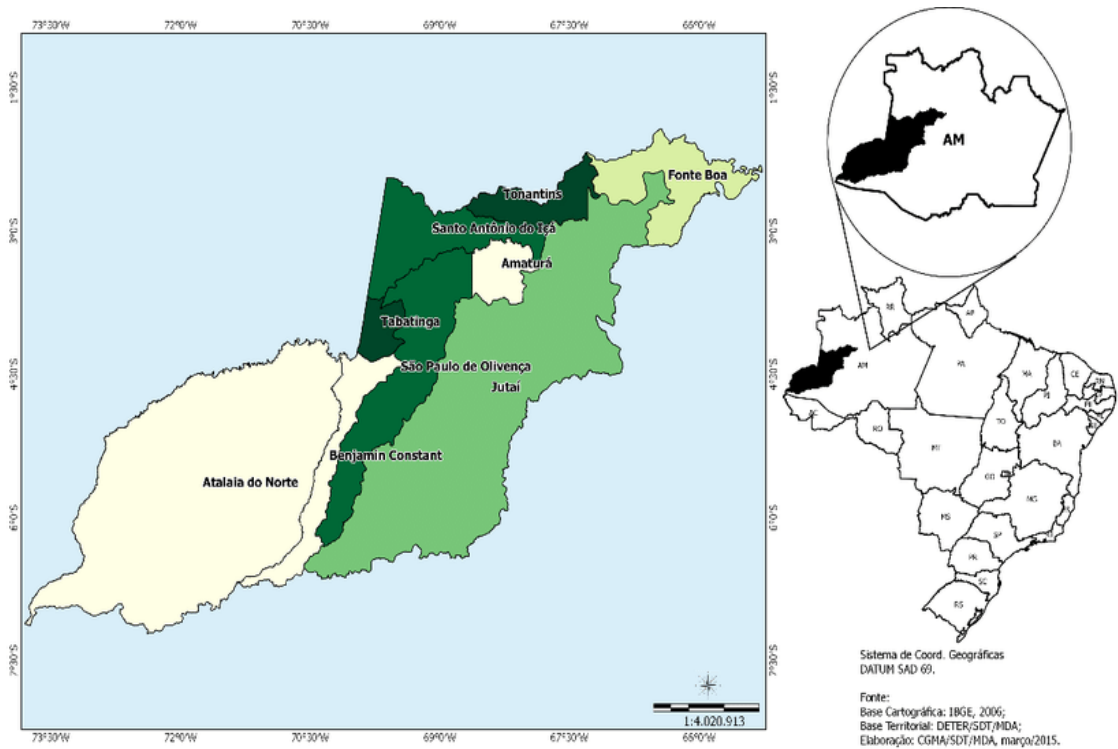
**Figura 02:** Prédio atual do INC-UFAM



**Fonte:** Kerolayne Bicharra-2023

Como vimos o Instituto de Natureza e Cultura foi criado para atender a região do Alto Solimões, localizada na mesorregião sudeste amazense e compreende os municípios de Amaturá, Atalaia do norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Santo Antônio do Içá, Jutai, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins, situados na faixa de fronteira Brasil-Colômbia-Peru (Figura 03).

**Figura 03:** Localização dos municípios da microrregião Alto Solimões, Amazonas.



**Fonte:** Geise de Góes Canalez, 2020

Os municípios do Alto Solimões são caracterizados por Índices de Desenvolvimento Humano muito baixo (0,499) e de desigualdade elevados (acima de 0,55), apresentando altos indicadores de vulnerabilidade social (IPEA, 2015), marcados pela fragilidade das políticas de saneamento básico, atenção à saúde, educação diferenciada e de inserção em meios formais de trabalho, associados à várias ações de exploração predatórias dos recursos naturais que expõem seus habitantes a diversos conflitos socioambientais. (Geise de Góes Canalez, 2020).

Diante das fragilidades sociais dos povos que habitam a região, há uma grande necessidade de criar políticas públicas para a região do Alto Solimões, em particular para a área da Educação.

A microrregião do Alto Solimões “é rica em diversidade *sociocultural*, com ribeirinhos, indígenas, assentados” (Cruz, Mota, etc) e segundo o censo demográfico de 2010 conta com 11 etnias, conforme a tabela 01:

**Tabela 01:** Pessoas indígenas, por sexo e etnia ou povo a que pertencem

Pessoas indígenas, por sexo e a etnia ou povo a que pertencem			
Etnia ou povo	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Tikúna	23857	22188	46045
Kokama	6009	5265	11274
Kanamari	2160	1880	4040
Matsés	1278	1177	2455
Marúbo	1092	1108	2200
Kaixanab	617	608	1225
Matís	528	485	1013
Kambéba	376	368	744
Kulina Peno	201	176	377
Korúbo	75	67	142
Witóto	14	8	22

Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010

Pela tabela, verificamos um grande número de indígenas nos municípios do Alto Solimões. Observamos que o povo Tikuna são em maior número. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) cerca de 50% da população do Alto Solimões é indígena, isso justifica e retrata o porquê do Instituto de Natureza e Cultura ter em seu corpo discente, mais de 50% estudantes indígenas, a maioria Tikunas, de acordo com a Secretaria da Coordenação Acadêmica do INC (2019).

É importante destacar que a existência do campus Benjamin Constant também é oriunda de lutas de representantes da sociedade civil, associações e professores, dentre outros. Inclusive muitos dos professores que estiveram lutando por essa causa, hoje fazem parte do quadro efetivo dos docentes do INC/UFAM.

De acordo com Brito (2011) o Instituto de Natureza e Cultura iniciou suas atividades com 06 cursos: 04 (quatro) de Licenciatura (Pedagogia, Letras em Língua Espanhola e Língua Portuguesa, Ciências Agrárias e do Meio Ambiente, Ciências: Biologia e Química) e 02 (dois) cursos de bacharelado (Antropologia e Administração).

De acordo com Brito (2011) o corpo docente inicial da unidade foi selecionado através de concurso público coordenado pela Comissão Instituída pela Portaria n 597/2006/GR. Ao fim do prazo das inscrições, Benjamin Constant tinha inscrito 169 candidatos. O resultado final do concurso (Edital 006) foi encaminhado ao Magnífico Reitor em 21.6.2006. Em 27 de junho, ainda em 2006, foi homologado através da Portaria nº

1.087/GR. Em decorrência do não preenchimento de todas as vagas, foram lançados os Editais nº 12, de 26/05/2006, e nº 16, de 13/06/2006.

No dia 12 de agosto, a Comissão de Implantação reuniu-se para analisar e sugerir à direção da Universidade o remanejamento das 8 vagas não preenchidas e encaminhou a decisão ao Pró-reitor de Planejamento através do Ofício nº11/2006/UABC. Em 21 de agosto de 2006, o Magnífico Reitor, através da Portaria nº1.454/2006, nomeou os primeiros vinte professores da Unidade Acadêmica de Benjamin Constant. Posteriormente, mais cinco professores foram nomeados através das Portarias nº1727, 1728,1729,1731, 1732, de 9 de outubro de 2006.

Com o tempo, o Instituto de Natureza e Cultura aumentou seu quadro de professores, conforme descrito abaixo:

### **3.2 CARACTERIZANDO O CURSO DE PEDAGOGIA DO INC/UFAM**

O Curso de Pedagogia implantado na Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura na Unidade Acadêmica de Benjamin Constant, obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o que determina o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (PPC, 2008).

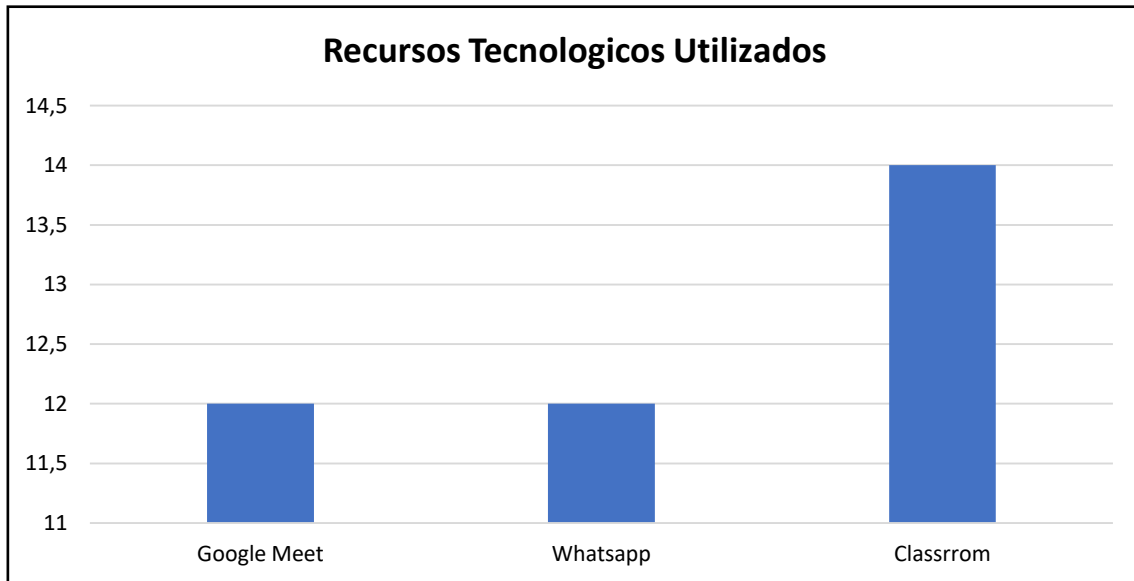
Na cidade curso de Benjamin Constant-AM, o Curso de Pedagogia atenderá a uma formação do profissional da educação para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos Iniciais e na Gestão de sistemas e instituições de ensino, possibilitando dessa forma, uma amplitude do pedagogo para o exercício de sua profissão. Nesta perspectiva, a importância dessas esferas que compõem a integralização da educação básica, se justifica através da contextualização a seguir explicitada. (PPC, 2008)

A viabilização de um curso de Pedagogia em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional será uma resposta da Universidade Federal do Amazonas aos anseios do Município de Benjamin Constant, em relação ao número de crianças que se encontra sem escola.

Essa demanda constitui-se numa necessidade da população que cresce a cada ano, enfrentando desafios e dificuldades na efetivação da formação dos filhos que cedo são expropriados de direitos fundamentais como o direito à infância, à dignidade como pessoa humana, ao lúdico, à inocência dentre outros. A falta de espaço adequado que proporcionem seu desenvolvimento e as necessidades socioeconômicas, são fatores que contribuem com esta exclusão social e com a exploração pelo mundo do trabalho.

Sendo assim, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), os professores tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino, utilizando recursos tecnológicos como aliados para garantir a continuidade das disciplinas. Nesse ambiente virtual, a integração de ferramentas e aplicativos se tornou essencial para criar uma experiência de aprendizagem dinâmica e interativa, era o que se esperava com o ERE.

**Gráfico 01:** Recursos Tecnológicos Utilizados



**Fonte:** Pesquisa de campo.

Ao analisar as respostas dos entrevistados sobre os recursos tecnológicos utilizados para ministrar as disciplinas no Ensino Remoto Emergencial (ERE), é possível identificar três principais ferramentas mencionadas: Google Meet, WhatsApp e Google Classroom.

Para 100% dos estudantes entrevistados, o WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada pelos professores durante o ERE. Segundo os estudantes, os professores tentaram utilizar outras ferramentas como Google Meet, Google Classroom, Youtube, mas a baixa qualidade de internet impossibilitava a utilização dessas ferramentas digitais, mesmo havendo tentativas.

Se estudantes e professores tivessem acesso a ferramentas Digitais e internet de qualidade, o processo de interação com os alunos teria acontecido de forma mais efetiva. O Google Meet e o youtube, por exemplo, permitiriam a realização de aulas online em tempo real, possibilitando a transmissão de conteúdo, discussões em grupo e esclarecimentos de dúvidas.

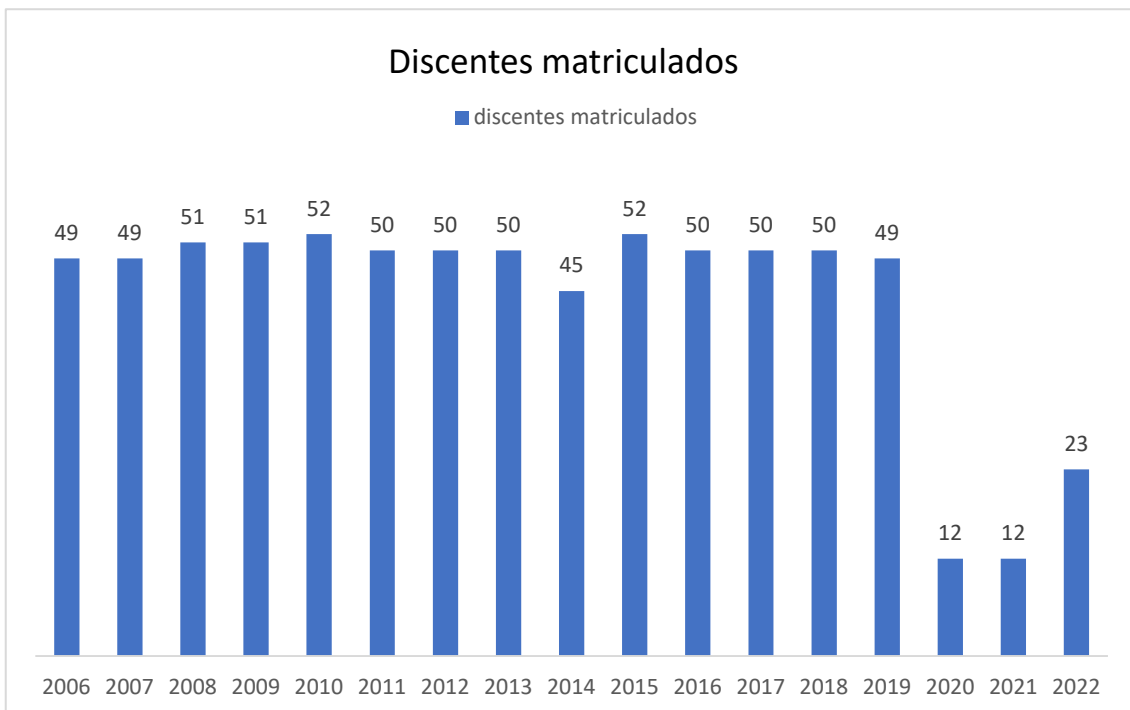


Ao final, as aulas se reduziram a encaminhamento de conteúdos e troca de mensagens no WhatsApp, o que contribuiu significativamente para a desmotivação e desistência dos estudantes no ERE.

### 3.3 CONCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE OS IMPACTOS DO ERE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Este subtópico é resultado da pesquisa de campo realizada com estudantes do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura, cuja finalidade é compreender e analisar quais os impactos do ERE para a formação dos estudantes. Contudo, vejamos no gráfico 02 a quantidade de ingressantes no Curso de Pedagogia:

**Gráfico 02.** Número de ingressantes no Curso de Pedagogia



**Fonte:** Coordenação Acadêmica

Podemos notar no gráfico 02 o quantitativo de alunos matriculados desde 2006 a 2022. Observasse que nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, e 2019, contém uma quantidade significativa de matriculados. No entanto, nos anos de 2020, 2021 e 2022, houve uma diminuição expressiva de matriculados.

Esses são dados importantes para iniciarmos nossa análise sobre o Ensino Remoto Emergencial, pois mostram que houve uma grande redução de ingressantes no Curso de Pedagogia durante a pandemia.

Em março de 2020, o mundo foi confrontado com uma realidade sem precedentes: a pandemia global da COVID-19. A disseminação acelerada do vírus trouxe consigo uma série de desafios e impactos significativos para diversos setores da sociedade, incluindo a educação. Instituições de ensino em todo o mundo tiveram que se adaptar rapidamente a novos modelos de ensino e aprendizagem, adotando o ensino remoto como forma de manter a continuidade das atividades acadêmicas. Segundo Leal (2020 p. 42):

Essa estratégia de comunicação via o Ensino Remoto possibilitou a continuidade do ano letivo e mostrou que o mundo acadêmico, cada vez mais terá que adequar o ensino do século XXI a um novo projeto pedagógico, tendo a tecnologia como aliada continua [...]

Nesse novo círculo, o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) também se viu diante de desafios inéditos. Como resultado direto das medidas de distanciamento social e restrições impostas pela pandemia, muitos estudantes enfrentaram dificuldades em se adaptar às novas condições de estudo e às demandas do ensino remoto. Infelizmente, essa situação culminou na evasão de um número significativo de alunos.

Deste modo, é de suma importância traçar um perfil dos alunos evadidos do curso de Pedagogia na UFAM em decorrência dos impactos da pandemia. Por meio de uma análise abrangente, examinaremos as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas dos estudantes que abandonaram o curso durante esse período desafiador, em especial no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para atingir esse objetivo, utilizaremos dados fornecidos pela própria universidade, incluindo registros acadêmicos, questionários e entrevistas. Além disso, revisaremos estudos e pesquisas que abordam a temática da evasão universitária em contextos de crise, com o intuito de embasar nossa análise e interpretação dos resultados. Para Martins, (2007, p. 56)

[...] as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. É, esse também, o motivo mais declarado pelo aluno quando perguntado sobre a principal razão da evasão.

No entanto a evasão é uma somatória de vários fatores. Portanto, buscamos compreender melhor os fatores que levaram os estudantes de Pedagogia a abandonarem seus estudos durante a pandemia, em especial durante o Ensino Remoto Emergencial. Dessa forma, poderemos identificar padrões e tendências que contribuirão para o desenvolvimento de

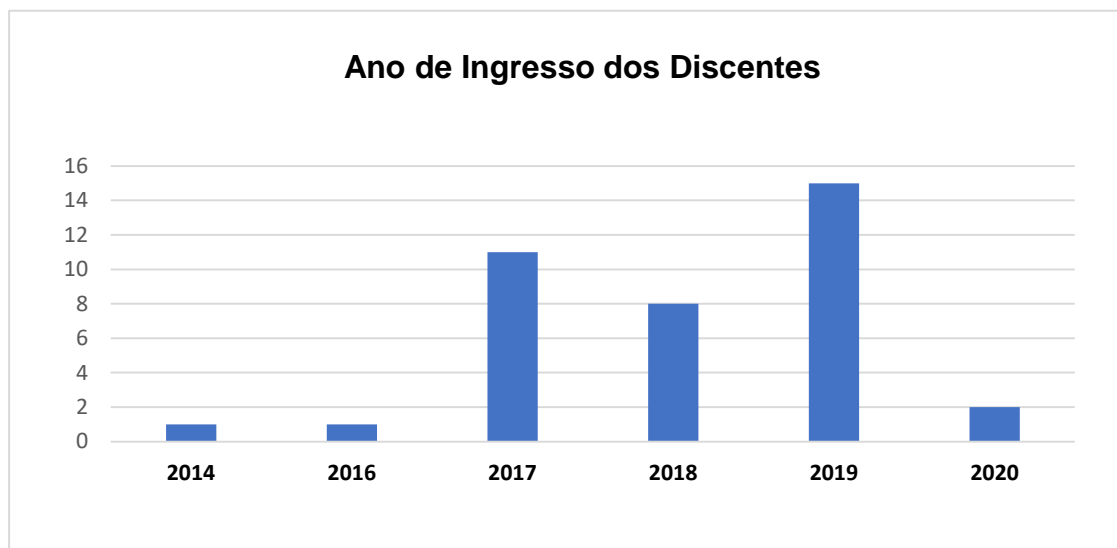
estratégias mais efetivas de suporte e acompanhamento dos alunos, visando à prevenção da evasão e à promoção de uma formação acadêmica mais inclusiva.

Deste modo, esperamos alcançar uma visão mais clara do perfil dos alunos evadidos do curso de Pedagogia na UFAM durante o Ensino Remoto Emergencial, assim como das principais dificuldades enfrentadas por eles. Essas informações serão fundamentais para a proposição de medidas e políticas institucionais que possam minimizar os impactos negativos da pandemia e promover a retenção dos estudantes, garantindo assim a continuidade de seus projetos educacionais.

Vamos, portanto, adentrar nessa análise aprofundada e investigar o perfil dos alunos evadidos do curso de Pedagogia na UFAM, na busca por soluções que assegurem a igualdade de oportunidades e o sucesso acadêmico de todos os estudantes.

Um dos pontos de partida foi pesquisar o ano de ingresso dos alunos entrevistados do curso de pedagogia.

**Gráfico 03:** Ano de ingresso dos estudantes no curso de Pedagogia na UFAM em diferentes anos.



**Fonte:** Pesquisa de Campo

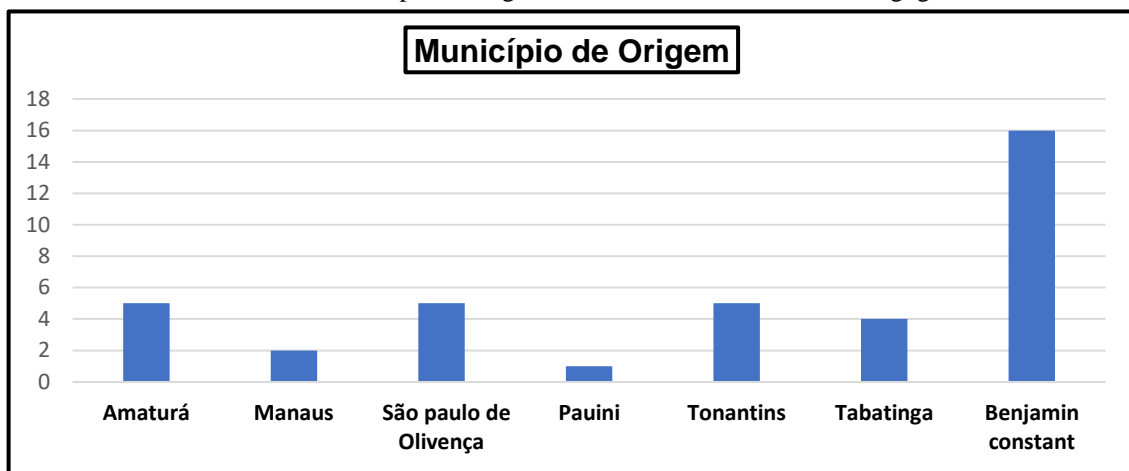
Com base nas informações fornecidas, podemos observar o seguinte padrão: dos sujeitos entrevistados, temos um estudante ingressante no Curso de Pedagogia em 2014, 1 (um) ingressante em 2016. 11 (onze) estudantes são ingressantes do ano de 2017, 8 (oito) ingressantes no ano de 2018, 15 (quinze) ingressantes no ano de 2019 e 2 (dois) ingressantes no ano de 2020 (ano da pandemia).

Com base nesses dados, podemos concluir que estudantes de 2014 e 2016 já deveriam ter concluído o curso em 2019 e 2020, respectivamente. Os alunos de 2017

deveriam ter concluído em 2022. Apenas os estudantes de 2018 e 2019 seguem o fluxo normal. No entanto, observamos que com a pandemia todos esses alunos foram penalizados, pois como veremos adiante a maioria não conseguiram concluir as disciplinas no Ensino Remoto Emergencial.

Outro ponto importante que precisou ser apresentado é o perfil geográfico dos estudantes entrevistados, por se tratar de uma Universidade instalada nas proximidades da tríplice fronteira é evidente que muitos alunos deveriam ser de outros municípios fora de Benjamin Constant-AM.

**Gráfico 04:** Município de origem dos discentes do Curso de Pedagogia.



Fonte: Pesquisa de Campo

A pesquisa apontou que os estudantes entrevistados do curso de Pedagogia são de vários municípios do Alto Solimões, até mesmo da capital. Foi possível identificar 5 (cinco) estudantes que têm origem no município de Amaturá e estudam em Benjamin Constant; 2 (dois) estudantes têm origem na cidade de Manaus; 05 (cinco) estudantes têm origem em São Paulo de Olivença; 01 (um) estudante é originário da cidade de Pauini; 5 (cinco) estudantes têm origem no município de Tonantins; 04 (quatro) estudantes são do município de Tabatinga e 16 (dezesesseis) estudantes são do município de Benjamin Constant.

Com base nesses dados, podemos observar que Benjamin Constant é o município de origem com o maior número de estudantes, contabilizando um total de 16. Isso pode indicar que Benjamin Constant possui uma forte representação entre os estudantes do Curso de Pedagogia na UFAM, pelo fato de a universidade está instalada nesse município e o acesso ao curso superior é facilitado pela localidade dos municípios.

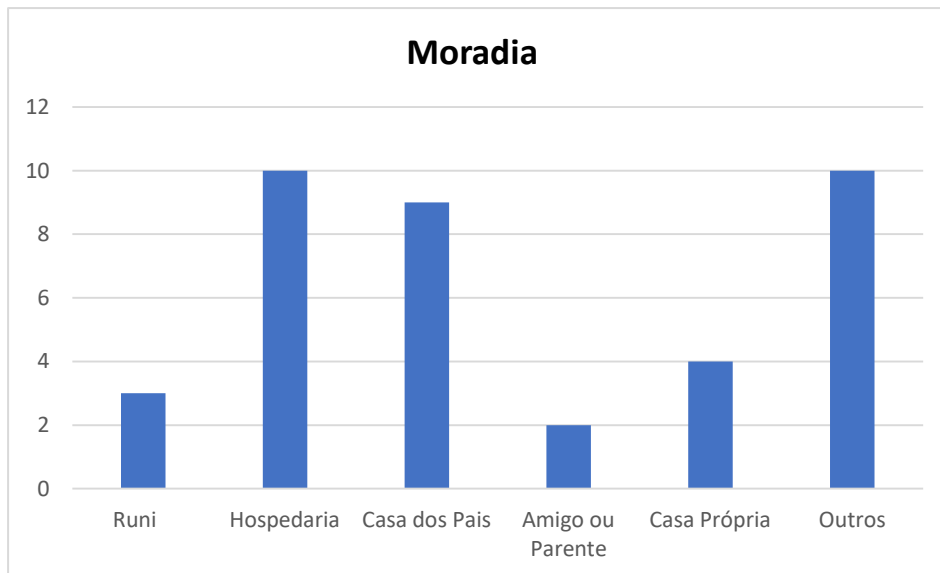
Sua formação pedagógica é vista com grande importância na sociedade, já que o mesmo carrega a responsabilidade de guiar alunos ao caminho do conhecimento. Segundo

Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é a ação pela qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

Sendo assim, os estudantes persistem em suas formações, para que dias futuros possam transmitir o que se foi passado durante o ensinamento arduo durante a faculdade .

Como a pesquisa apontou vários estudantes são de outras localidades, fez-se necessário pesquisar sobre as habitações desses estudantes que saem de seus municípios de origem em busca de um estudo em curso superior.

**Gráfico 05:** Tipos de moradias ocupadas por estudantes no período de estudo.



**Fonte:** Pesquisa de Campo

Com base nos dados fornecidos sobre os locais de residência, podemos iniciar uma discussão sobre os diferentes tipos de habitações e o que justifica esse quantitativo de alunos optando por esses tipos de moradia. Foi constatado que 3 (três) estudantes residem na Residência Universitária (RUNI). Para Garrido, (2012) a moradia estudantil envolve situações e condições tanto positivas quanto negativas.

Essa opção geralmente é escolhida por estudantes universitários que preferem compartilhar um espaço de moradia com outros colegas, muita das vezes pelo valor ou falta de recurso suficiente para alugar um apartamento individual ou para ter uma experiência social e de convivência entre estudantes como troca de experiência e compartilhamento de culturas diferentes.

Na modalidade de Hospedaria, foi identificado que 10 (dez) estudantes estão morando em hospedarias. Esse tipo de modalidade é conhecido como estabelecimentos que fornecem acomodações temporárias ou de curto prazo. Essa opção é geralmente escolhida por estudantes que são de outros municípios e precisam de uma moradia temporária durante o processo de chegada e adaptação no município. Porém, devido ao valor mais baixo, acabam ficando nesse tipo de moradia, quando não conseguem ser incluídos em programa de moradia da universidade, que no INC é a RUNI. É importante destacar que as hospedarias são de menor preço e que possibilitam que os pais consigam manter os filhos na cidade.

Outro ponto importante dessa pesquisa foi o quantitativo de estudantes que residem em Casa dos seus Pais 9 (nove) no total. Essa é uma opção comum para estudantes que são de Benjamin Constant. Morar com os pais pode oferecer benefícios financeiros e apoio familiar durante os estudos, essa característica é própria dos moradores do município de Benjamin Constant.

Constata-se que 10 (dez) estudantes mencionaram outras opções de residência. Essa categoria abrange diferentes possibilidades que não foram especificadas, e pode incluir aluguel de quitinetes, moradias, entre outros.

Com base nos dados analisados sobre o perfil dos estudantes de Pedagogia da UFAM de Benjamin Constant, é possível chegar a algumas conclusões importantes.

Primeiramente, observamos que Benjamin Constant-AM, apresenta um número significativo de estudantes ingressantes no curso de Pedagogia, representando a maior porcentagem entre os municípios mencionados. Isso se justifica pelo fato do Instituto de Natureza e Cultura está localizado na cidade, o que facilita o acesso de seus munícipes, bem como um interesse e uma demanda local isso se justifica pelo fato do Instituto de Natureza e Cultura está localizado na cidade por formação na área de Pedagogia.

Além disso, a diversidade de locais de residência dos estudantes mostra uma variedade de escolhas em termos de moradia, incluindo opções como Residência Universitária, hospedaria, casa dos pais, casa própria, entre outros. Essa diversidade reflete diferentes contextos socioeconômicos, preferências pessoais e necessidades individuais dos estudantes.

Esses dados revelam a importância de considerar o contexto social e familiar dos estudantes no planejamento e no desenvolvimento de programas e políticas acadêmicas. Compreender as necessidades e as expectativas dos estudantes é fundamental para oferecer um ambiente educacional favorável e promover o sucesso acadêmico.

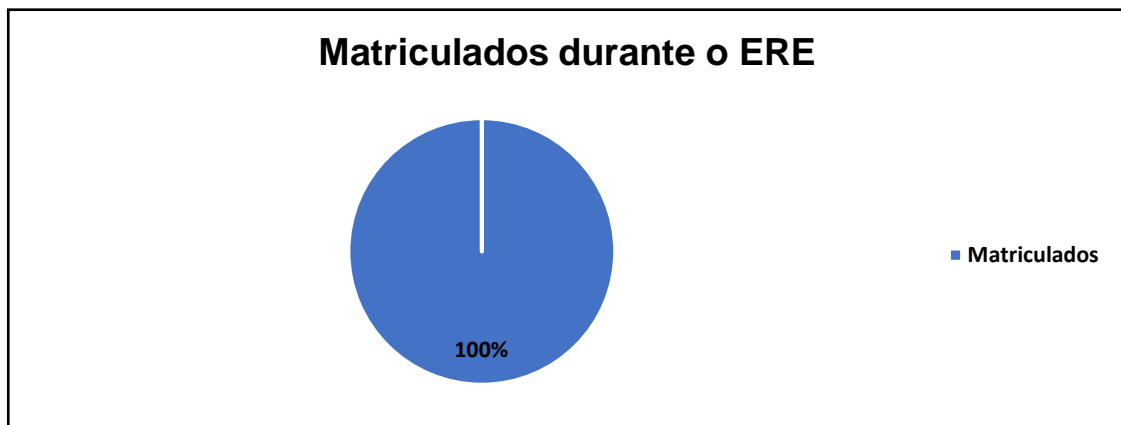
A maioria dos estudantes é de famílias com baixo poder aquisitivo e que necessitam de um olhar atento da gestão do INC/UFAM. Essas informações podem auxiliar na identificação de possíveis fatores motivadores para a desistência, pois a maioria dos alunos são de outros municípios e precisam de moradia, alimentação, dentre outros, para se manter no curso, o que indica que os mesmos necessitam de políticas de incentivo e programas de bolsas de estudo.

Em suma, a análise do perfil dos estudantes de Pedagogia da UFAM de Benjamin Constant evidencia a importância de compreender as características individuais, as necessidades e as tendências dos estudantes para melhorar a qualidade da educação e fornece suporte adequado aos estudantes durante sua jornada acadêmica. Essas informações são fundamentais para aprimorar as políticas educacionais e criar um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento dos futuros profissionais da área de Pedagogia.

### **3.4 Percentual de Estudantes que aderiram ao ERE e que se matricularam em alguma disciplina durante o Ensino Remoto Emergencial?**

No contexto desafiador da pandemia, o ensino remoto emergencial (ERE) se mostrou como uma alternativa viável para a continuidade das atividades acadêmicas. No curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Benjamin, a adoção do ERE teve um impacto significativo nas matrículas dos estudantes. De acordo com dados coletados, constatou-se que um total de 38 alunos entrevistados, ou seja 100%, se matricularam em disciplinas durante o período de ERE. Essa porcentagem de matriculados reflete a importância de oferecer modalidades de ensino flexíveis que possibilitem aos estudantes dar continuidade aos seus estudos, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia.

**Gráfico 06:** Número de matriculados na modalidade ERE



Fonte: Pesquisa de campo.

Percebeu-se que no momento de pandemia todos alunos matriculados não queriam de forma alguma paralisar seus estudos ou perder o que estava em processo de aprendizagem do curso. Diante disso, todos os alunos tiveram conhecimento da nova modalidade de Ensino Remoto, portanto todos se matricularam nessa modalidade, mesmo não havendo obrigatoriedade de matrícula.

Inicialmente, o ERE era visto como uma alternativa emergencial para dar continuidade às atividades acadêmicas durante a pandemia. Esperava-se que essa modalidade de ensino proporcionasse uma solução viável, permitindo que os alunos não interrompessem seus estudos e mantivessem o ritmo de aprendizado.

Diversos fatores levaram os alunos a optarem por se matricular exclusivamente no ERE. Primeiramente, havia a preocupação com a saúde e segurança de todos os envolvidos, incluindo estudantes, professores e equipe administrativa. O ERE oferecia a possibilidade de evitar a exposição ao vírus, reduzindo o risco de contaminação em um momento de grande incerteza.

Além disso, o ERE parecia oferecer comodidade e flexibilidade aos alunos. A modalidade remota permitia que os estudantes acompanhassem as aulas de qualquer local, sem a necessidade de se deslocarem fisicamente até a universidade. Isso era especialmente atrativo para aqueles que viviam em áreas distantes do INC ou que tinham restrições de mobilidade.

Outro motivo significativo foi a expectativa de que o ERE garantisse a continuidade das atividades acadêmicas sem grandes interrupções. Os alunos acreditavam que, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, o ERE seria eficiente o suficiente para manter a qualidade do ensino e a interação com os professores e colegas de turma. Eles se matricularam nessa modalidade confiando que ela seria capaz de suprir suas necessidades educacionais durante esse período excepcional.

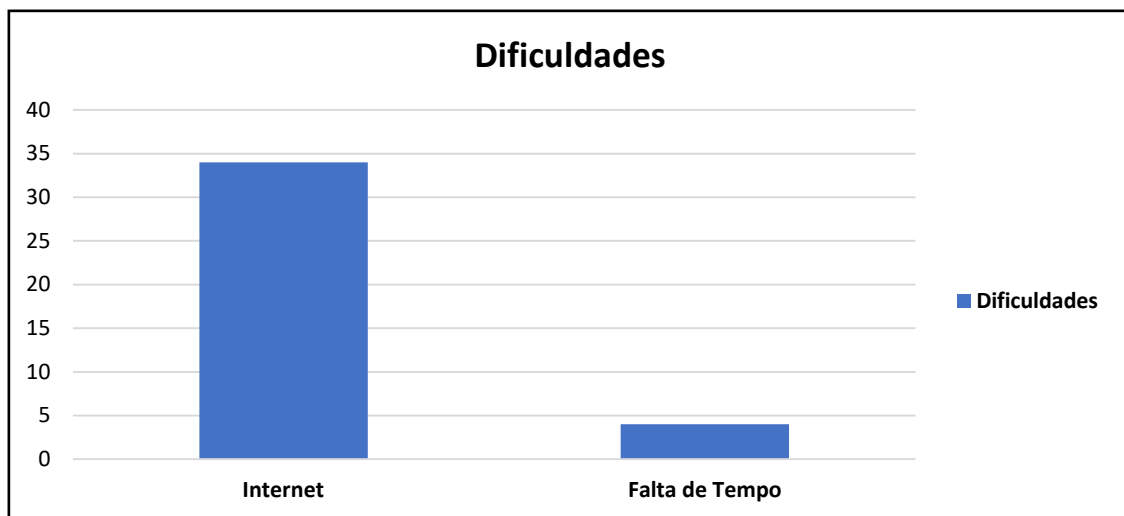
Em resumo, as expectativas em relação ao ERE eram de que ele oferecesse uma solução segura e prática para dar continuidade aos estudos durante a pandemia. Os alunos optaram por se matricular exclusivamente nessa modalidade de ensino devido à preocupação com a saúde, à comodidade e flexibilidade oferecidas, além da expectativa de que o ERE garantisse a continuidade das atividades acadêmicas sem grandes interrupções.



### 3.5 As principais dificuldades encontradas pelos estudantes matriculados no ERE.

Apesar de os estudantes matriculados no Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Curso de Pedagogia da UFAM em Benjamin acreditarem inicialmente que essa modalidade pudesse funcionar efetivamente no interior do estado do Amazonas, a realidade acabou sendo diferente. A justificativa para essa percepção pode ser atribuída a uma série de desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos.

**Gráfico 07:** Apresentaram dificuldades no ERE



Fonte: Pesquisa de campo.

Com base nos resultados da pesquisa realizada sobre as dificuldades encontradas no Ensino Remoto Emergencial (ERE), é possível observar que a questão da internet foi apontada como a principal dificuldade enfrentada pelos estudantes matriculados, mencionada por 34 (trinta e quatro) participantes. Além disso, um número menor de alunos 4 (quatro) relatou a falta de tempo como um obstáculo durante esse período.

A falta de acesso estável à internet e a infraestrutura tecnológica adequada foram desafios significativos para o sucesso do ERE. A conectividade instável ou a falta de acesso à internet afetaram diretamente a participação dos estudantes nas aulas online, dificultando o acesso ao conteúdo, a interação com os professores e com os colegas e o cumprimento das atividades propostas. Essa limitação tecnológica acabou prejudicando a qualidade da aprendizagem e criando desigualdades entre os estudantes que possuem diferentes níveis de acesso à tecnologia.

A falta de tempo mencionada por alguns participantes também é uma dificuldade compreensível. O ERE, assim como o ensino presencial, exige dedicação e organização para acompanhar as aulas, realizar as atividades propostas e estudar de forma autônoma. Durante a

pandemia, muitos estudantes tiveram que enfrentar desafios adicionais, como responsabilidades familiares, trabalho remoto ou a necessidade de lidar com questões de saúde e bem-estar.

Esses fatores podem ter levado à falta de tempo disponível para se dedicar de forma adequada ao ERE, afetando o envolvimento e a eficácia do aprendizado.

É importante considerar essas dificuldades identificadas na pesquisa para implementar estratégias que minimizem os impactos negativos no ensino remoto. Medidas como buscar soluções alternativas para alunos com problemas de conectividade se faz urgente e necessária no Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura.

Outro ponto negativo em relação ao acesso eficaz ao ERE para os alunos do Curso de Pedagogia e principalmente esses que moram e estudam no interior do Estado do Amazonas está associado a infraestrutura tecnológica limitada em algumas áreas do interior do estado pode ter prejudicado a experiência do ERE. A falta de acesso estável à internet e a ausência de equipamentos adequados, como computadores ou dispositivos móveis, impactaram diretamente a participação e o engajamento dos estudantes nas atividades online.

Além disso, a realidade socioeconômica dos alunos também desempenhou um papel importante. Muitos estudantes podem ter enfrentado dificuldades financeiras para adquirir os recursos necessários para acompanhar as aulas remotas, como pacotes de internet ou dispositivos eletrônicos. Essas barreiras financeiras acabaram por excluir alguns alunos do processo de ensino, comprometendo a efetividade do ERE.

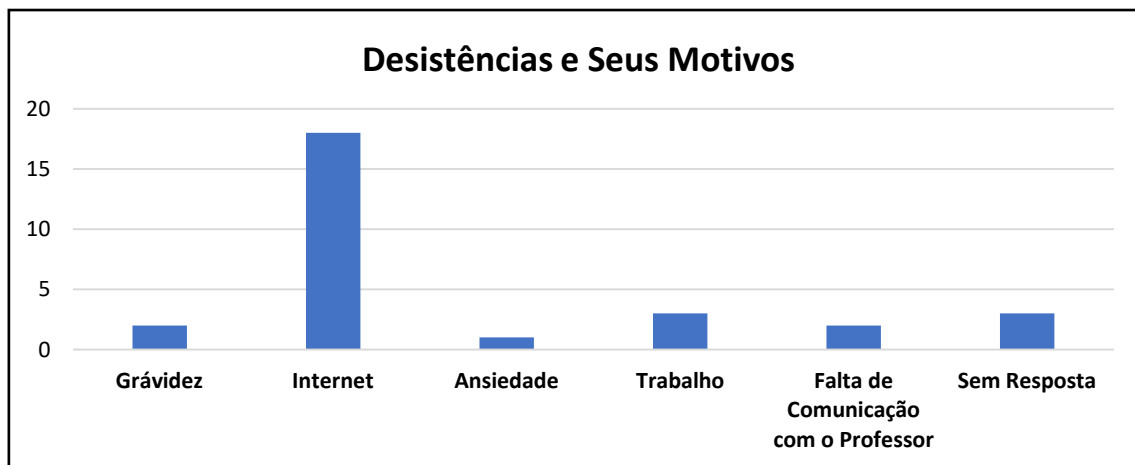
Outro ponto relevante a ser considerado é a falta de preparação adequada para o ERE. Tanto os professores quanto os alunos precisavam se adaptar rapidamente a essa nova modalidade de ensino, o que exigiu um aprendizado e uma familiarização intensiva com as plataformas e ferramentas utilizadas. A curva de aprendizado acentuada e a falta de suporte adequado podem ter contribuído para a percepção de que o ERE não funcionou conforme o esperado.

Diante dessas justificativas, fica evidente que a crença inicial dos estudantes de que o ERE seria eficaz no interior do estado do Amazonas não se concretizou devido a diversos obstáculos. Essas dificuldades ressaltam a importância de considerar as peculiaridades locais, como infraestrutura tecnológica e condições socioeconômicas, ao implementar modalidades remotas de ensino, a fim de garantir uma educação inclusiva e equitativa para todos os alunos.

### 3.6 Se você se matriculou no ERE e desistiu, quais os motivos.

Apresentamos um gráfico que ilustra as desistências ocorridas ao longo do período de implementação do ERE. Ao analisar esses dados, é possível compreender a magnitude desse fenômeno e suas possíveis causas. A inclusão desse gráfico neste estudo visa proporcionar uma visão objetiva das desistências no contexto do ERE, contribuindo para uma análise mais completa e embasada sobre os desafios enfrentados pelos estudantes nesse modelo de ensino.

**Gráfico 08:** Desistências e seus motivos no ERE



**Fonte:** Pesquisa de campo.

Ao analisar o gráfico que apresenta os motivos para a desistência dos alunos que se matricularam no Ensino Remoto Emergencial (ERE), é possível identificar algumas razões que levaram os estudantes a interromperem sua participação nessa modalidade.

Um dos motivos mencionados é a gravidez, com 2 (duas) alunas relatando essa circunstância como impeditiva para dar continuidade no ERE. A gravidez pode trazer desafios adicionais, como questões de saúde, cuidados pré-natais e preparação para a chegada do bebê, que podem dificultar a dedicação ao curso.

A falta de acesso adequado à internet foi apontada como um fator significativo, com 18 (dezoito) alunos indicando essa dificuldade. A conectividade precária ou a falta de acesso à internet afetam diretamente a participação nas aulas online, o acesso ao conteúdo e a interação com professores e colegas, prejudicando a continuidade dos estudos.

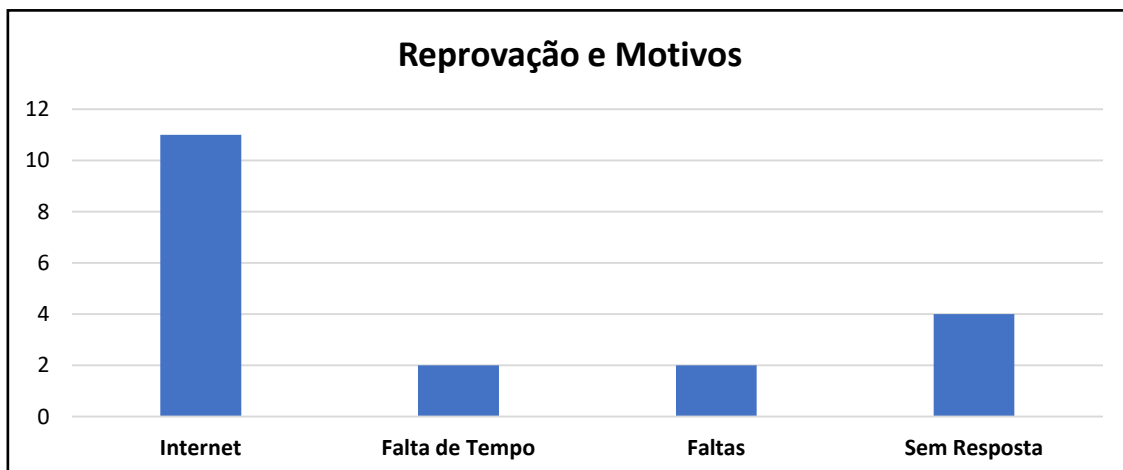
Outros motivos mencionados incluem a ansiedade 1 (um) aluno, o trabalho 3 (três) alunos, a falta de comunicação com o professor 2 (dois) alunos e a falta de resposta 3 (três) alunos. A ansiedade pode ter sido desencadeada pelo contexto da pandemia, pela adaptação ao

ensino remoto ou por outros fatores pessoais. O trabalho e a falta de comunicação com o professor podem ter comprometido a participação ativa e o engajamento dos alunos. A falta de resposta pode indicar uma lacuna na comunicação entre os estudantes e a instituição, resultando em uma sensação de desamparo ou desmotivação. Esses resultados demonstram a complexidade e a variedade de desafios enfrentados pelos alunos no contexto do ERE.

A análise dos motivos que levaram à reprovação dos alunos que se matricularam no Ensino Remoto Emergencial (ERE) é de suma importância para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes nessa modalidade de ensino. Este estudo se propõe a investigar os fatores que contribuíram para a reprovação dos alunos, buscando identificar as dificuldades específicas que afetaram seu desempenho acadêmico.

A inclusão de um gráfico apropriado ilustrará visualmente os principais motivos citados pelos alunos que resultaram em sua reprovação.

**Gráfico 09:** Reprovações e os Motivos



**Fonte:** Pesquisa de campo.

Ao analisar o gráfico que apresenta os motivos para a reprovação dos alunos que se matricularam no Ensino Remoto Emergencial (ERE), destaca-se a importância de compreender a situação dos municípios do interior do estado do Amazonas, com especial ênfase na região do Alto Solimões.

Entre os motivos mais citados para a reprovação, a falta de acesso adequado à internet foi mencionada por 11 (onze) alunos. Essa dificuldade é particularmente relevante nas áreas rurais e distantes dos centros urbanos, onde a infraestrutura de conectividade pode ser precária ou inexistente. A falta de acesso à internet estável afeta diretamente a participação nas aulas online, o acesso ao conteúdo e a interação com professores e colegas, prejudicando o desempenho acadêmico.

A falta de tempo também foi mencionada como um motivo para a reprovação por 2 (dois) alunos. É importante considerar que estudantes do interior do estado do Amazonas, em especial da região do Alto Solimões, muitas vezes enfrentam desafios adicionais, como responsabilidades familiares, trabalhos agrícolas ou distâncias significativas para se deslocarem até os polos de ensino. Esses fatores podem comprometer o tempo disponível para se dedicarem de forma adequada aos estudos, resultando em dificuldades acadêmicas.

Outros motivos mencionados incluem faltas (2 alunos) e falta de resposta (4 alunos). As faltas podem ser atribuídas a problemas de conexão com a internet, falta de motivação ou dificuldades pessoais. Já a falta de resposta pode indicar lacunas na comunicação entre os alunos e a instituição, resultando em uma sensação de desamparo e falta de suporte.

Esses resultados destacam os desafios específicos enfrentados pelos estudantes do interior do estado do Amazonas, especialmente da região do Alto Solimões, no contexto do ERE. A falta de acesso à internet, a escassez de tempo devido a obrigações familiares e a falta de suporte institucional são fatores que contribuem para a reprovação dos alunos. Portanto, o acesso à internet e implementação de canais eficientes de comunicação poderiam ter garantido resultados positivos aos estudantes do interior do estado do Amazonas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esta análise sobre Os Impactos do Ensino Remoto Emergencial no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, sendo o foco os estudantes do interior, fica evidente a necessidade urgente de políticas e ações direcionadas a esse grupo específico. A realidade dos estudantes provenientes de regiões distantes da Instituição de Natureza e Cultura apresenta desafios adicionais, como dificuldades de acesso e adaptação ao ambiente acadêmico

Para combater os impactos, é essencial uma abordagem abrangente que envolva medidas como programas de orientação acadêmica e emocional desde o ingresso, bolsas de estudo, transporte facilitado e suporte pedagógico contínuo. Além disso, é crucial estabelecer parcerias com escolas, famílias e comunidades para criar uma rede de apoio que promova a permanência dos estudantes e incentive a conclusão do curso.

É fundamental ressaltar que as ações devem ser sensíveis às particularidades culturais e contextuais dos estudantes do interior, reconhecendo e valorizando suas experiências e conhecimentos locais. Iniciativas que integrem práticas pedagógicas contextualizadas e valorizem a diversidade podem contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo e enriquecedor.

Dessa forma, ao investir na retenção dos estudantes do interior no Curso de Pedagogia, a Universidade Federal do Amazonas estará fortalecendo não apenas a formação acadêmica desses jovens, mas também promovendo a equidade educacional e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais.

Diante dos impactos enfrentados, é importante que a instituição se mantenha engajada e comprometida em monitorar e avaliar constantemente as ações implementadas, buscando aprimorar a continuamente dos discentes e garantindo o sucesso acadêmico dos estudantes do interior.

Por fim, ressalto a importância de um esforço coletivo, envolvendo professores, gestores, orientadores e toda a comunidade acadêmica, para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos estudantes, incentivando seu protagonismo e contribuindo para a construção de uma educação superior mais inclusiva, acessível e comprometida com a transformação social.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### A pesquisa Científica

Disponível em:

[https://cesada.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica\\_de\\_Pesquisa\\_I\\_Aula\\_2.pdf](https://cesada.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf)

Acesso em: 13 de julho de 2023

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. 2009. “**Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**”. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. 2006. “**Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**”. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.

BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996/1997**

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>

Acesso em 10 de julho

##### Decisão ad referendum-CONSUNI 01/2020

Disponível em:

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Acesso em: 13 de julho de 2023

FREGONEIS, Jucelia Geni Pereira. 2002. “**Estudo do Desempenho Acadêmico nos Cursos de Graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: período 1995 – 2000**”. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis

GOMES, A. Albuquerque. *Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura 1998*. 160 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – campus de Marília - SP, 1998

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Dados Estatísticos das instituições de Educação Superior, por municípios. 2000 – 2005.

Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

Acesso em 10 de julho de 2023

LIMA JUNIOR., Paulo; SILVEIRA, Fernando Lang da; OSTERMANN, Fernanda. 2002. “**Análise de Sobrevivência aplicada ao estudo do fluxo escolar nos cursos e graduação em física: um exemplo de uma universidade brasileira**”. Revista Brasileira de Ensino em Física.

MENDES Junior, Álvaro Alberto Ferreira. 2014. “**Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**”. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.

**Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]

/ Antônio Joaquim Severino. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e PUB.

NORONHA, Adriana Backx; CARVALHO, Beatriz Montiani; SANTOS, Fabrício F. Foganhole. *Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados*. São Paulo: NUPES / USP, 2001.

NOTA TÉCNICA - PERFIL INDÍGENA DOS MUNICÍPIOS DO ALTO SOLIMÕES - AM/BRASIL E DOS DEPARTAMENTOS DA AMAZÔNIA COLOMBIANA

Disponível em: <[PERFIL-INDÍGENA-TRÍPLICE-FRONTEIRA.pdf \(fiocruz.br\)](#)

Acesso em: 10 de julho de 2023

**Ofício Circular nº 006/2020/P|ROE|G/UFAM**

Disponível em:

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_ace\\_sso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_ace_sso_externo=0)

Acesso em: 13 de julho de 2023

**Ofício Circular nº002/2020/PROGESP/UFAM**

Disponível em:

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_ace\\_sso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_ace_sso_externo=0)

Acesso em: 13 de julho de 2023

**Ofício Circular nº 020/2020/CACAD-INC/UFAM**

Disponível em:

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_ace\\_sso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_ace_sso_externo=0)

Acesso em: 13 de julho de 2023

**Ofício Circular nº01/2020/PROTEC/UFAM**

Disponível em: [https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php&id-orgao\\_acesso\\_externo](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php&id-orgao_acesso_externo) acesso em: 13 de julho de 2023

**Portaria nº453, de 05 de março de 2020**

Disponível em: [http://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Acesso em: 13 de julho 2023

**Portaria nº 544, de 16 junho de 2020**

Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3185/portaria-mec-n-544>

Acesso em: 13 de julho de 2023



**Portaria Mec Nº 473, De 12 De Maio De 2020**Disponível Em: <https://abmes.org.br/Legislacoes/Detalhe/3127/Portaria-Mec-N-473-2020>

Acesso Em: 13 De Julho De 2023

**Portaria Nº343, De 17 De Março De 2020**Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>

Acesso em: 13 de julho de 2023

**PORTARIA Nº345, DE 19 DE MARÇO DE 2020**Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345-2020#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,Novo%20Coronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2D19.>

Acesso em: 13 de julho de 2023

**Portaria nº626, de 13 de março de 2020**

Disponível em:

[http://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Acesso em:13 de julho de 2023

**Pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos**

Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>

Acesso em 13 de julho de 2023

PAREDES, Alberto Sanches. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. Documento de Trabalho. n. 6. São Paulo: NUPES/USP, 1994. 23p

**Resolução nº003, de 12 de agosto de 2020**Disponível em: [https://sei.ufam.edu.br/controlar\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/controlar_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Acesso em: 13 de julho de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

**Guia do Ensino Remoto Emergencial- ERE. Calendário Acadêmico Especial 2020. Semestre letivo especial (2020 especial).** / Pró-Reitoria de |Ensino de Graduação. - Manaus:UFAM, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROG).

**Guia de orientações da PROEG da pandemia COVID-19.** / Pró-Reitoria de Ensino de Graduação- Versão 2.0- Manaus, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Comissão de Biossegurança da UFAM (Portaria GR 981/2020 de 5 de 2020)

**Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19).** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2020. 36p

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Comitê Interno de Enfrentamento do Surto Epidemiológico de Coronavírus da Ufam (Portaria GR 646/2020 de 13 de março de 2020)  
**Plano de Contingencia da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19).** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2020. 58p

## APÊNDICE

## Questionário

**TCC: Os impactos do ensino remoto emergencial (ERE) para a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura**

1. Qual foi o ano que se ingressou no Instituto de Natureza e Cultura?

---

2. Qual é o seu município de origem?

---

3. Onde você mora?

- RUNI
- Hospedaria
- Casa dos Pais
- Casa de amigos e/ou parentes
- Casa propria
- Outros

4. Elenque quais dos Auxílios e Bolsas você recebeu no período de 2020 a 2022.

- MEC/Permanencia
- Auxilio Academico
- PIBIC
- PIBID
- RUNI
- Auxilio Digital
- Monitoria

5. Você se matriculou em alguma disciplina durante o Ensino Remoto Emergencial?

---

---

6. Se você se matriculou no ERE quais as dificuldades encontradas?

---

---

7. Se você se matriculou no ERE e desistiu, quais os motivos?

---

---

8. Se você se matriculou no ERE e reprovou, quais os motivos?

---

---

9. Quais eram os recursos metodológicos utilizados pelos professores para ministrarem as disciplinas?

---

---